

A HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM NOS WEBSITES DAS INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM PORTUGAL

João Neves-Amado¹; Constança Festas²; Carlos Louzada Subtil³

RESUMO

Embora desde a fundação da nacionalidade portuguesa haja referência à atividade assistencial através de ordens religiosas, a enfermagem, enquanto profissão, remonta a finais do século XIX, e está indissoluvelmente ligada à criação das primeiras escolas de formação de enfermeiros.

A internet é hoje o mais poderoso meio de divulgação de informação e é universalmente usada pelas empresas e instituições para darem a conhecer e promover a sua organização e produtos. Isto também se passa com os estabelecimentos de ensino, particularmente do ensino superior, público ou privado, onde se incluem as escolas de enfermagem.

Ao longo do século XX, o ensino profissional da enfermagem sofreu uma evolução que conduziu à sua integração, em 1988 no ensino superior, no subsistema politécnico.

A história da formação em enfermagem é um elemento fundamental para a compreensão da matriz identitária dos enfermeiros e da (re) composição dos seus saberes profissionais.

Assim sendo, as instituições formadoras de enfermeiros são o espaço privilegiado para apetrechar os futuros profissionais do conhecimento dessa história, incluindo-a nos seus programas de formação e tomando outras iniciativas com a mesma finalidade.

OBJETIVO

Descrever e interpretar de que forma a história da formação em enfermagem está presente nos websites das atuais instituições formadoras públicas e privadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Partindo do elenco das instituições inscritas na Direção Geral do Ensino Superior (DGES), foram consultados os websites de 21 instituições públicas e 19 instituições privadas.

Para avaliar a acessibilidade à informação sobre a história da instituição, consideramos o seguinte modelo de estrutura básica do portal/site: Homepage /Categorias /Sub-categorias/... /Artigo, sendo este último o espaço onde se encontra a informação pretendida.

O acesso foi considerado: (1) muito fácil, se o artigo está na homepage; (2) fácil, quando está a um "clique" de distância; (3) moderada, quando está a dois "cliques" de distância; (4) difícil, quando está a três ou mais cliques de distância.

Para avaliar a qualidade da informação, foram consideradas apenas as escolas criadas até ao ano 2000 inclusive, em número de 32, para contemplar todas as escolas da rede pública; por conseguinte, não estão incluídas 8 escolas do subsistema privado, criadas depois de 2000.

.....
1 Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Ciências da Saúde; Escola de Enfermagem (Porto); Email: jamado@porto.ucp.pt;

2 Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Ciências da Saúde; Escola de Enfermagem (Porto); Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem Email: cfestas@porto.ucp.pt;

3 Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Ciências da Saúde; Escola de Enfermagem (Porto); Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem; Email: carloslousadasubtil@gmail.com

RESULTADOS

Das 40 escolas que constituem o universo desta pesquisa, 33 escolas (82,5%) possuem portais e/ou websites próprios onde se encontra informação sobre a organização, oferta de cursos e outros serviços que fazem parte da sua missão; 7 escolas não têm site/portal próprio e a informação sobre a escola e/ou o curso de enfermagem está disponível na instituição-mãe.

Do universo dos websites das escolas, 12 (30%) apresentam um caminho muito fácil, 24 (60%) caminho fácil, 2 (5%) caminho moderadamente fácil e, dos restantes, 1 website estava indisponível para atualização e outro não possuía qualquer informação nesta área.

Dos 32 artigos (textos disponibilizados nos websites) que contêm a informação sobre a história da escola, foi possível identificar:

- 17 Títulos (53%) contêm o termo história/historial (história: 12; Breve história: 1; história da escola: 2; historial: 2); nos restantes a informação está sob outros títulos: Apresentação (8); Sobre a Escola/ A escola/ A nossa escola (3); Mensagem do diretor (1); S/Título (1); página indisponível (2).

- A grande maioria dos artigos não possui qualquer elemento figurativo alusivo à história da escola ou está enquadrado por imagens do edifício atual, grupos de alunos ou elementos de divulgação da escola.

- 80% refere a data da fundação e, sendo o caso das primeiras, os seus fundadores, médicos, misericórdias ou ordens religiosas. Todavia, apenas em seis narrativas se ensaia uma explicação dos motivos de criação da escola face à situação social e sanitária da região ou ao contexto da I Grande Guerra.

- 53% refere as várias designações que a escola foi tendo ao longo do tempo embora nalguns casos o faça omitindo designações intermédias; nos restantes casos, não há referência a este elemento identitário da história da escola; de igual modo, se distribui a inclusão da legislação e diplomas que determinaram a evolução das escolas.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que a história da fundação e vida das escolas está presente e desenvolvida nas páginas dos respetivos websites, com um tipo de informação diverso e, duma maneira geral, compaginável com a longevidade da instituição. Há, contudo, casos pontuais em que a informação se reduz à indicação do diploma de criação da escola e um caso em que não há qualquer referência ao tema.

CONCLUSÃO

Considera-se de extrema importância a alusão e desenvolvimento dos conteúdos associados à história de cada instituição como estratégia de divulgação “sem custos acrescidos” e como reforço significativo da sua identidade institucional.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Amendoeira, J. (2006). Uma biografia partilhada da Enfermagem: a segunda metade do século XX (1950-2003): Um contributo sócio-histórico. Coimbra: Formasau.
- (2) Corrêa, B. (2002). Imagens e memórias da Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1988) Lisboa.
- (3) Beatriz de Mello Corrêa; Correia, V. (1926). Livro dos Regimentos dos Officiaes mecanicos da mui nobre e sempre leal cidade de Lixboa (1572)tos. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- (4) Gato, A. P., & Nunes, L. (2º. Semestre; Vol 17; nº. 2 de 2013). Desafios da investigação da história da enfermagem: da sua visibilidade no ensino. Pensar Enfermagem, pp. 26-34;
- (5) Nunes, L. (2003). Um olhar sobre o ombro: enfermagem em Portugal (1881-1998). Loures: Lusociência.
- (6) Santos, L. L. (Dezembro de 2012). Uma história da enfermagem em Portugal (1143-1973). A constância do essencial num mundo em evolução permanente. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- (7) Silva, A. A., & al, e. (2007). Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara. Loures: Lusociência.
- (8) Silva, A. I. (2008). A arte de enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- (9) Soares, M. I. (1997). Da Blusa de Brim à Touca Branca: Contributo para a História do Ensino de Enfermagem em Portugal (1880-1950). Lisboa: EDUCA Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- (10) Sousa, R. (1997). 60 anos ao serviço da formação de Enfermagem. Porto: Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição.
- (11) Subtil, C., & Bulcão, E. (2012). O ensino da História da Enfermagem na formação de enfermeiros em Portugal. México: I Encontro Internacional de Historia del Cuidado y la Enfermería